



# **Segundo Relatório Parcial da Autoavaliação Institucional**

**Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

**Unidade de Ensino Superior de Itanhaém Ltda  
1693**

**UNIDEZ – FAITA**

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 – Grau de satisfação dos alunos em relação à Instituição</b>	<b>15</b>
<b>Gráfico 2 – Grau de satisfação dos alunos em relação à coordenação</b>	<b>15</b>
<b>Gráfico 3 – Maiores satisfações dos alunos</b>	<b>16</b>
<b>Gráfico 4 – Maiores satisfações docentes</b>	<b>17</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 – Preparação/Sensibilização dos diversos atores</b>	<b>12</b>
<b>Tabela 2 – Desenvolvimento da Autoavaliação</b>	<b>12</b>
<b>Tabela 3 – Compilação e divulgação dos dados</b>	<b>13</b>
<b>Tabela 4 – Divulgação do Relatório</b>	<b>14</b>
<b>Tabela 5 – Percentuais de participação</b>	<b>14</b>
<b>Tabela 6 – PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)</b>	<b>18</b>
<b>Tabela 7 – Políticas Educacionais</b>	<b>18</b>
<b>Tabela 8 – Responsabilidade Social</b>	<b>18</b>
<b>Tabela 9 – Comunicação entre os segmentos da comunidade acadêmica</b>	<b>19</b>
<b>Tabela 10 – Política institucional para docentes e funcionários</b>	<b>19</b>
<b>Tabela 11 – Organização e gestão da Instituição</b>	<b>20</b>
<b>Tabela 12 – Infraestrutura da IES</b>	<b>20</b>
<b>Tabela 13 – Planejamento e Avaliação Institucional</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 14 – Políticas institucionais para os discentes</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 15 – Reorganização financeira</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 16 – Plano de Desenvolvimento Institucional</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 17 – Políticas Educacionais</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 18 – Responsabilidade Social</b>	<b>31</b>
<b>Tabela 19 – Comunicação com a sociedade</b>	<b>32</b>
<b>Tabela 20 – Políticas institucionais para docentes e colaboradores</b>	<b>30</b>
<b>Tabela 21 – Organização e Gestão da Instituição</b>	<b>32</b>
<b>Tabela 22 – Infraestrutura</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 23 – Planejamento e Avaliação</b>	<b>35</b>
<b>Tabela 24 – Políticas para discentes</b>	<b>36</b>
<b>Tabela 25 – Realocação de recursos financeiros</b>	<b>37</b>

## SUMÁRIO

<b>1 – DADOS INSTITUCIONAIS</b>	<b>05</b>
<b>2 – COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>3 – INTRODUÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>4 – JUSTIFICATIVA</b>	<b>06</b>
<b>5 – OBJETIVOS</b>	<b>08</b>
<b>5.1 – GERAL</b>	<b>08</b>
<b>5.2 – ESPECÍFICOS</b>	<b>08</b>
<b>6 – METODOLOGIA</b>	<b>09</b>
<b>6.1 – CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA IES</b>	<b>11</b>
<b>6.2 – INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>12</b>
<b>7 - DESCRIÇÃO DOS SEGMENTOS PARTICIPANTES</b>	<b>14</b>
<b>8 – AS CATEGORIAS ANALISADAS</b>	<b>17</b>
<b>8.1 – ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS</b>	<b>22</b>
<b>9 - PLANO DE AÇÕES</b>	<b>27</b>
<b>10 – CONCLUSÕES</b>	<b>38</b>

## 1 – DADOS INSTITUCIONAIS

INSTITUIÇÃO	CÓDIGO IES	CARACTERIZAÇÃO
Faculdade Itanhaém	1693	Instituição Privada com Fins Lucrativos

## 2– COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

NOME	SEGMENTO REPRESENTADO
João Luiz Carneiro	Presidente
Érica Jorge Carneiro	Docentes
Paula Thais Ranzani De França	Docentes
Marco Aurélio Guimarães Gonçalves	Coordenação de Cursos
Thaís Fernanda Alves Xavier	Corpo Técnico Administrativo
Thayná Nascimento Machado	Corpo Técnico Administrativo
Phaolla Phércia Pedro	Discente
Douglas Albuquerque Fernandes	Comunidade Externa

## 3 - INTRODUÇÃO

Nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014, este Relatório se constitui no Segundo Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional e contém os dados, análises e proposituras referentes ao ano de 2016 pertinentes à Faculdade Itanhaém – FAITA.

Considerando os dados apresentados no Primeiro Relatório Parcial referente ao ano de 2015 sobre os cinco eixos, representados através das dez dimensões propostas no artigo 3º da Lei 10.861/2004, este Relatório aprofunda as análises realizadas, buscando não só promover e ampliar o autoconhecimento **da** e **para** a Instituição, como também realizar proposituras que visem minimizar as fragilidades e a dificuldades existentes na Instituição, com vistas à oferta de uma Educação Superior de Qualidade.

Nesta perspectiva, consideramos como Educação Superior de Qualidade, aquela capaz de promover a inserção crítica e consciente do egresso, tanto em sua comunidade local quanto no mercado de trabalho globalizado, sendo capaz de atuar de maneira transformadora em seus espaços e tempos.

A partir da realização de inquéritos aplicados a todos os atores da Instituição, foram estabelecidas categorias de pesquisa, cujas análises se constituíram em indicadores que transcrevessem as especificidades da IES da forma mais confiável possível. Cabe destacar que foram consideradas no tratamento dos dados levantados, dimensões objetivas permeadas por certa subjetividade, uma vez que o objetivo deste processo não se limita à obtenção de dados quantitativos, mas à identificação das dificuldades e potencialidades existentes na IES, com vistas à superação dos problemas e conflitos existentes em seu interior e, ao estreitamento de suas relações com a comunidade em que está inserida.

Sob esta égide, é possível inferir que as respostas e, portanto, as opiniões de cada ator expressam suas ideias a partir de conceitos e valores próprios, incapazes, muitas das vezes de traduzir e representar um significado único para o coletivo da instituição.

Assim, o produto das análises realizadas adquirem novos sentidos ao se constituírem em documentos norteadores de propostas e ações estratégicas que subsidiaram as decisões do Conselho Superior (CONSU), de modo a resultar em transformações substanciais, tanto em relação às práticas administrativas quanto aos processos acadêmicos, proporcionando ao aluno, novas oportunidades de desenvolvimento e inserção social.

No que tange às relações interpessoais no ambiente da IES, o Segundo Relatório Parcial da Autoavaliação Institucional da Faculdade Itanhaém (FAITA) levou em consideração as expectativas expressas pelos diversos grupos que integram a IES, tendo em vista o complexo e heterogêneo processo de negociação entre eles.

Sobremaneira, os indicadores aqui expressos, não encontram finalidades em si mesmos, bem como não garantem a consecução dos objetivos e metas propostos, uma vez que sofrem influência direta de fatores externos, e, muitas vezes, alheios aos mesmos apresentados, demandando, cada vez mais, o aprofundamento nos estudos das relações causas-efeitos-consequências, visando a superação das dificuldades e defasagens identificadas no processo de Autoconhecimento e Autoavaliação Institucional.

#### 4 - JUSTIFICATIVA

O produto da Autoavaliação da IES, compilado neste documento se constitui no Segundo Relatório Parcial nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de 2014, e encontra sentido ao ser visto e compreendido como um processo de autoconhecimento que, apesar de conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolve todos os atores da instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas sob a perspectiva do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES. Sob esta égide, deve fomentar e subsidiar o

processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento<sup>1</sup>.

Não obstante, a finalidade deste Relatório, que se constitui no Segundo Relatório Parcial da Autoavaliação Institucional da Faculdade Itanhaém (FAITA), é apresentar os dados e as análises compilados no processo de Autoavaliação Institucional, bem como as devidas propostas de intervenção com vistas a reduzir e/ou sanar as dificuldades e problemas detectados, além de investir nas potencialidades da IES, de maneira a resultar em transformações significativas na qualidade da educação ofertada.

Nessa perspectiva, de acordo com as diretrizes emanadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, este Relatório apresenta a compilação dos dados coletados entre os meses de janeiro e dezembro de 2016, tendo considerado as mesmas categorias pesquisadas no ano de 2015, com vistas à continuidade do processo de autoconhecimento da IES, e à superação das defasagens identificadas rumo à democratização da Educação Superior no Brasil.

Cabe ressaltar que esta superação pode resultar na ampliação da equidade ao acesso e as oportunidades do egresso rumo a uma formação sólida e consistente, e, em sua transformação em um profissional qualificado e competente, capaz de atuar e intervir em sua realidade de modo crítico e consciente.

---

<sup>1</sup>Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de 2014. Disponível em: Nota\_Tecnica\_No65\_2014\_Relatorio\_CPA\_1416310555.

Sendo assim, a apropriação do produto final do processo de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2016, pode subsidiar tanto as decisões do CONSU quanto da própria mantenedora da Faculdade Itanhaém, no que tange ao realinhamento e à readequação das políticas internas e externas da IES com vistas à construção e consolidação da cidadania democrática, através da oferta de uma ampla formação ética e cultural ao aluno, ao longo de todo seu processo acadêmico.

Em síntese, os dados devidamente tabulados e analisados pela CPA, subsidiaram a IES no que tange à elaboração, implementação, execução e avaliação de um plano de ações, cujo cerne consiste no redimensionamento dos processos administrativos, pedagógicos e de gestão da FAITA.

## **5 - OBJETIVOS**

O processo de Autoavaliação desenvolvido pela CPA fundamentou-se nas diretrizes e objetivos exarados através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 2014, que atribui ao Relatório de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2016, a condição de Segundo Relatório Parcial.

Neste sentido, visando analisar e avaliar a consecução dos objetivos propostos no Primeiro Relatório Parcial, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Itanhaém optou por manter os mesmos objetivos propostos no documento elaborado e apresentado no ano de 2016, que compilou os dados pertinentes ao ano de 2015 apresentados abaixo.

### **5.1 – OBJETIVO GERAL**

Analisar e avaliar os avanços da Instituição em relação à sua missão e à sua política, com vistas à constatação das melhorias efetivamente realizadas, e por conseguinte, da qualidade acadêmica e de seu desenvolvimento institucional.



## 5.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar o conhecimento de todos os atores da Instituição, em relação à sua missão, bem como ao seu desempenho, tanto em seu entorno quanto na comunidade em que está inserida, e, por que não, na sociedade, posto que seus egressos poderão atuar de maneira transformadora em suas realidades.

Investir no desenvolvimento da autonomia de todos os membros da comunidade acadêmica, haja vista a necessidade constante de superação de situações pontuais, que resultam em desconfortos e conflitos passíveis de solução a partir do diálogo e da participação democrática dos mesmos, com base nos indicadores apontados no processo de Autoavaliação institucional.

Conscientizar cada membro da IES em relação ao seu papel e a sua função social, visando a transparência em seus processos internos e, em decorrência disso, a melhoria de suas relações intra e extra institucionais, atribuindo-lhe significado e relevância e social.

Adequar as ações da IES de modo que os resultados obtidos reflitam os padrões de qualidade da educação ofertada, em consonância com as demandas do momento histórico vivenciado por nossa sociedade, requerendo daquela, processos cada vez mais dinâmicos, retro informativos e democráticos.

Fomentar em todos os membros da comunidade acadêmica o senso de corresponsabilidade em relação ao processo de Autoavaliação institucional, visando o aperfeiçoamento contínuo da missão e da política da IES e da qualidade da educação ofertada.

Gerenciar de modo eficiente e eficaz os recursos humanos e materiais, de modo que todos os membros da IES se beneficiem dos mesmos em igualdade de oportunidades.

Subsidiar os processos de tomada de decisões em relação às políticas acadêmicas e de gestão internas da IES, promovendo, assim, o cumprimento de seu papel e de sua função social.

## 6 - METODOLOGIA

Cabe ressaltar, que a metodologia utilizada no levantamento e na análise dos dados levou em consideração as recomendações e diretrizes constantes na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, bem como, as adaptações necessárias advindas da observação da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Nesta perspectiva, consultou através de inquéritos escritos e de adesão voluntária, o público interno da Instituição, ou seja, alunos, coordenadores de curso, professores e funcionários técnico-administrativos, no que tange ao cinco eixos e às dez dimensões propostas na Nota Técnica acima referida.

Neste sentido, visando metodologias que melhor representassem a realidade da IES, a CPA organizou o processo de Autoavaliação Institucional sobre dois enfoques: o primeiro, pertinente à coleta, e o segundo pertinente ao tratamento dos dados. Assim a coleta dos dados teve como premissa a pesquisa quantitativa, realizada por meio da aplicação de questionários a todos os segmentos da IES, que se converteram em tabelas e gráficos, representativos dos indicadores de fraquezas, de potencialidades, de avanços, ou da necessidade de reorganização do planejamento e das ações em relação à missão e aos objetivos da Instituição.

Com relação ao segundo enfoque, ou seja, ao tratamento dos dados, a CPA privilegiou a análise qualitativa dos dados, posto que buscou considerar as concepções e valores de cada membro da Instituição através da observação por seus membros das opiniões, ações e atitude destes, com vistas a uma interpretação mais fidedigna possível dos mesmos.

A partir da necessidade da continuidade da análise realizada no processo de Autoavaliação Institucional que resultou no Primeiro Relatório Parcial, e das opções metodológicas apresentadas acima, foram mantidas as seguintes categorias de análise que, correspondem aos cinco eixos e às dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, reafirmados na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, a saber:

- a) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, com ênfase em sua execução e aplicabilidade, ou na definição de propostas de redirecionamento, contemplando a Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional), a Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) do Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional), bem como a Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira) do Eixo 4 (Políticas de Gestão) da lei acima;
- b) Gestão democrática e autônoma, contemplando a Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) do Eixo 4 (Políticas de Gestão) da lei acima;
- c) Produtividade Acadêmica da Faculdade Itanhaém, contemplando a Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão) do Eixo 3 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão) da lei acima;
- d) Responsabilidade Social da IES, contemplando a Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional) da lei acima;
- e) Relação FAITA/Comunidade, contemplando a Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) do Eixo 3 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão) da lei acima;
- f) Instalações e Equipamentos da FAITA, contemplando a Dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Eixo 5 (Infraestrutura Física) da lei acima;
- g) Satisfação profissional, contemplando a Dimensão 5 (Políticas de Pessoal) do Eixo 4 (Políticas de Gestão) da lei acima;
- h) Mecanismos de Gestão Acadêmica, contemplando a Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) do Eixo 4 (Políticas de Gestão) da lei acima;

- i) Satisfação discente, contemplando a Dimensão 9 (Política de Atendimento aos Discentes) do Eixo 3 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), da lei acima.

## **6.1 – CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DAS OPORTUNIDADES, POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA IES**

Com vistas à classificação das oportunidades, potencialidades e fragilidades da IES, a CPA estabeleceu que cada categoria, cujas respostas positivas atingissem o percentual superior a 70% (setenta por cento), se constituiria em um indicador de potencialidade.

Em contrapartida, as categorias cujas respostas negativas atingissem o percentual inferior a 29% (vinte e nove por cento), caracterizariam as fragilidades da IES.

Não obstante, as respostas positivas que tangenciassem os percentuais entre 30 e 69% (trinta e sessenta e nove por cento), representariam as possibilidades de melhoria da IES.

Torna-se mister evidenciar, com vistas à superação das fragilidades da IES, assim como da minimização ou solução das situações conflituosas, que foi elaborado um plano no ano de 2016, baseado em metas e ações cujos objetivos se constituem na transformação daquelas fragilidades encontradas no ano de 2015, em potencialidades.

Cabe ressaltar que, em que pese as mesmas categorias de análise tenham sido contempladas nos anos de 2015 e 2016, visando à continuidade do processo de Autoavaliação Institucional, nos exatos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 2014, somente os dados advindos das respostas fornecidas no ano de 2016 foram consideradas para a elaboração deste Relatório Parcial, devendo os mesmos serem comparados com os dados elencados nos anos de 2015 e 2017, com vistas à elaboração do Relatório Final da Autoavaliação Institucional referente ao período de transição estabelecido naquela Nota Técnica.

## 6.2 – INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A seguir são apresentadas as representações dos processos de construção deste Relatório, desde seu planejamento até a análise e interpretação dos dados, de modo a possibilitar a leitura rápida das etapas compreendidas no processo de Autoavaliação da IES.

**Tabela 1 – Preparação/Sensibilização dos diversos atores**

Objetivos	Ações	Responsáveis	Execução
<p>Conscientizar todos os atores sobre os objetivos e a importância da Avaliação Institucional;</p> <p>Elaborar os instrumentos de coleta de dados e a metodologia de análise</p> <p>Divulgar o processo de Autoavaliação institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eleição dos membros da CPA</li> <li>• Identificação dos princípios norteadores e os objetivos da avaliação institucional do CONAES;</li> <li>• Elaboração do Plano de Avaliação Institucional;</li> <li>• Formação de grupos de trabalho;</li> <li>• Consulta aos colaboradores internos (alunos, professores, coordenadores e técnico-administrativos);</li> <li>• Planejamento dos instrumentos de coleta de dados;</li> <li>• Realização de pré-testes no sistema virtual.</li> </ul>	Membros da CPA	Fevereiro a Março de 2016

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 2 – Desenvolvimento da Autoavaliação**

Objetivos	Ações	Responsáveis	Execução
<p>Elaborar o diagnóstico da Instituição;</p> <p>Descrever a situação da IES, em termos de desempenho organizacional;</p> <p>Subsidiar o processo de tomada de decisão da IES.</p>	<p><b>1 - Coleta de dados:</b> utilizando os questionários elaborados.</p> <p><b>2 - Análise de dados:</b> organização, sintetização e interpretação dos dados coletados nas fases de autoavaliação.</p> <p>Serão analisados e avaliados os dados pertinentes aos indicadores:</p> <p><b>2.1 - Ensino</b> (graduação e pós-graduação):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa;</li> <li>• Extensão/cultura;</li> <li>• Projetos Pedagógicos dos cursos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Plano de Ensino e Currículo dos cursos;</li> </ul> </li> </ul>	Membros da CPA	Maio a Novembro de 2016

Objetivos	Ações	Responsáveis	Execução
	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Interdisciplinaridade;</li> <li>– Disciplinas do curso quanto ao:</li> <li>– Atividades práticas e de pesquisa (estágios, monitoria, iniciação científica).</li> </ul> <p><b>2.2 - Gestão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Administração Institucional;</li> <li>▪ Responsabilidade Social.</li> </ul> <p><b>2.3 - Corpo Docente:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desempenho docente.</li> </ul> <p><b>2.4 - Corpo Discente:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desempenho discente;</li> <li>• Adequação do currículo/disciplina às necessidades futuras;</li> <li>• Qualidade do curso no mercado de trabalho.</li> </ul> <p><b>2.5 - Corpo Técnico-administrativo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desempenho do técnico-administrativo.</li> </ul> <p><b>2.6 - Infraestrutura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições de infraestrutura e recursos disponíveis (biblioteca, laboratórios, oficinas, outros).</li> </ul>		

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 3 – Compilação dos dados**

Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazo
Análise Dialética	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão sobre o processo: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Análise das estratégias utilizadas;</li> <li>– Análise das dificuldades/avanços;</li> <li>– Indicadores para planejamento de ações futuras: medidas corretivo-saneadoras;</li> <li>– Exploração dos pontos fortes;</li> <li>– Subsídio ao processo de tomada de decisão na IES;</li> <li>– Realimentação do processo de avaliação institucional.</li> </ul> </li> </ul>	<b>CPA, Dirigentes da Instituição e Comunidade Acadêmica</b>	<b>Dezembro de 2016</b>
Síntese global	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação e integração das propostas;</li> <li>• Consolidação das sugestões dos coordenadores e colegiados dos cursos, quanto ao relatório geral;</li> <li>• Elaboração do relatório, descrevendo o processo avaliativo e os resultados da</li> </ul>	<b>CPA e Dirigentes da Instituição</b>	<b>Janeiro a fevereiro de 2017</b>

Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazo
	avaliação institucional; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Envio do relatório aos coordenadores e colegiados dos cursos, para apreciação;</li> <li>• Elaboração do relatório final.</li> </ul>		

**Tabela 4 – Divulgação do Relatório**

Divulgar e discutir internamente; Divulgar os resultados da Avaliação Institucional na comunidade acadêmica e em geral.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação dos Documentos Informativos (eletrônicos);</li> <li>• Envio de relatório geral para:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Mantenedores;</li> <li>– Diretores;</li> </ul> </li> <li>• Discussão - reuniões;</li> <li>• Conhecimento dos pontos fortes e fracos da IES;</li> <li>• Tomada de decisões com vistas ao aperfeiçoamento do desempenho da IES, nos aspectos de ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão/cultura e gestão.</li> </ul>	<b>CPA</b>	<b>Abril de 2017</b>
Implementação das propostas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alocação de recursos;</li> <li>• Viabilização das metas estabelecidas.</li> </ul>	<b>CPA e Dirigentes da Instituição</b>	<b>Abril a Dezembro de 2017</b>
Reflexão sobre o processo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuidade do processo;</li> <li>• Avaliação de medidas de correção ou aperfeiçoamento;</li> <li>• Proposição de alternativas.</li> </ul>	<b>CPA</b>	

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

## 7 - DESCRIÇÃO DOS SEGMENTOS PARTICIPANTES

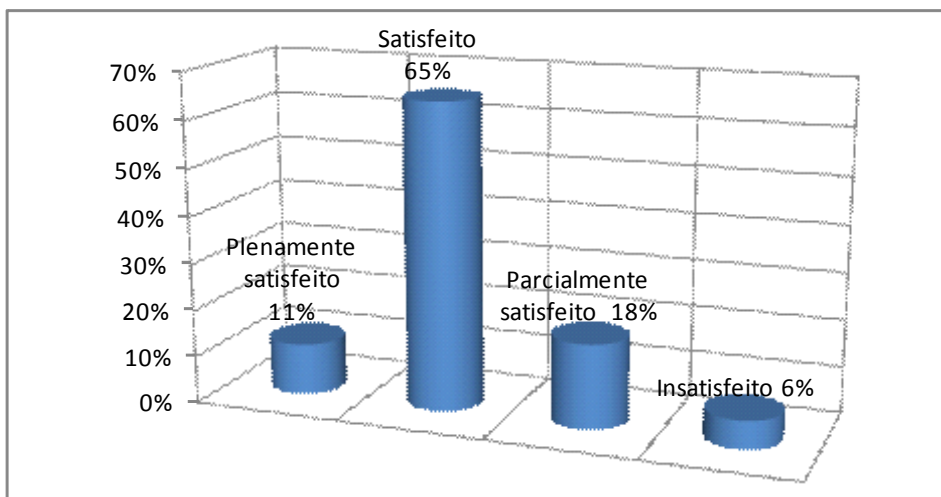
Os membros da CPA realizaram um processo de sensibilização com todos os segmentos da IES, com vistas a promover a participação do maior número possível de atores na coleta dos dados através da Autoavaliação Institucional, entre os meses de maio e Novembro de 2016 - em um universo de 404 pessoas, 361 (89,35%) preencheram o questionário padrão, conforme demonstra a tabela a seguir:

**Tabela 5 – Percentuais de participação**

Alunos	380	316	<b>83,15%</b>
Docentes	14	14	<b>100%</b>
Coordenadores de Cursos	3	3	<b>100%</b>
Pessoal técnico-administrativo	7	7	<b>100%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>404</b>	<b>340</b>	<b>84,15%</b>

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

Cabe ressaltar, que as respostas dos alunos (satisfeito e plenamente satisfeito) em relação à sua satisfação com a Faculdade Itanhaém (FAITA), atingiram um percentual positivo em torno de 76,0%. O gráfico a seguir representa a síntese da satisfação dos discentes em relação à IES.

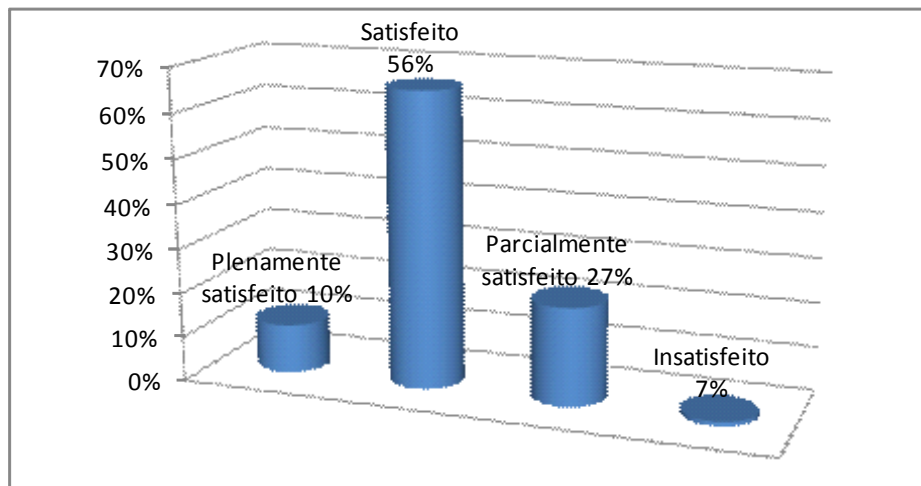


Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA



Sobre a satisfação dos alunos em relação aos coordenadores dos cursos observa-se que 66% dos pesquisados responderam estar estão satisfeitos ou plenamente satisfeitos com a atuação dos coordenadores de curso da FAITA. O gráfico a seguir representa a síntese da satisfação dos discentes com a coordenação dos cursos de Pedagogia, Logística e Administração, ofertados pela FAITA.

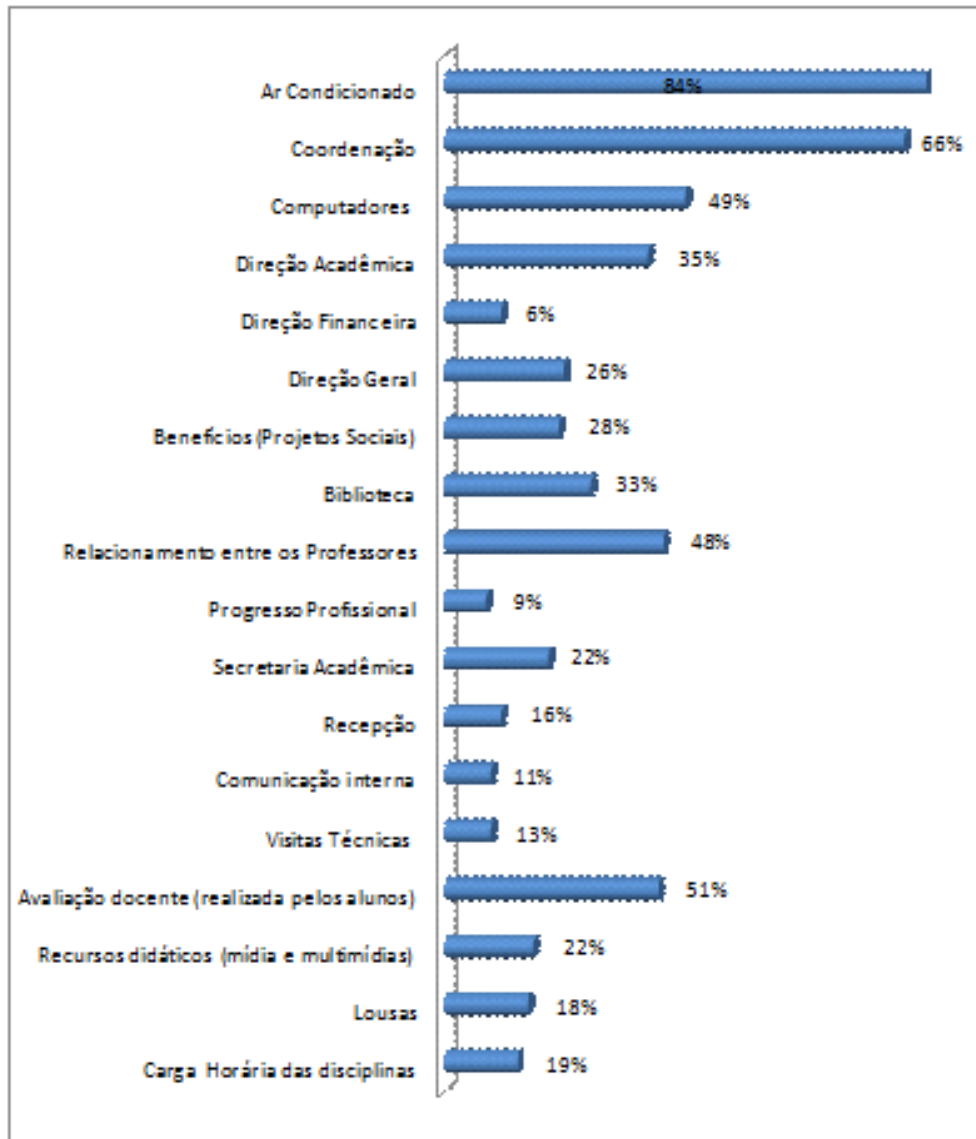
**Gráfico 2 – Grau de satisfação dos alunos em relação à coordenação dos cursos**



Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

Foram avaliadas as maiores satisfações e insatisfações que os alunos possuem em relação a FAITA, no que tange às dez dimensões apresentadas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014, buscando identificar os incidentes críticos no contexto da autoavaliação, com vistas à propositura de metas e ações que promovam a superação destes problemas e conflitos. Os gráficos a seguir representam a síntese da satisfação e insatisfação global dos alunos.

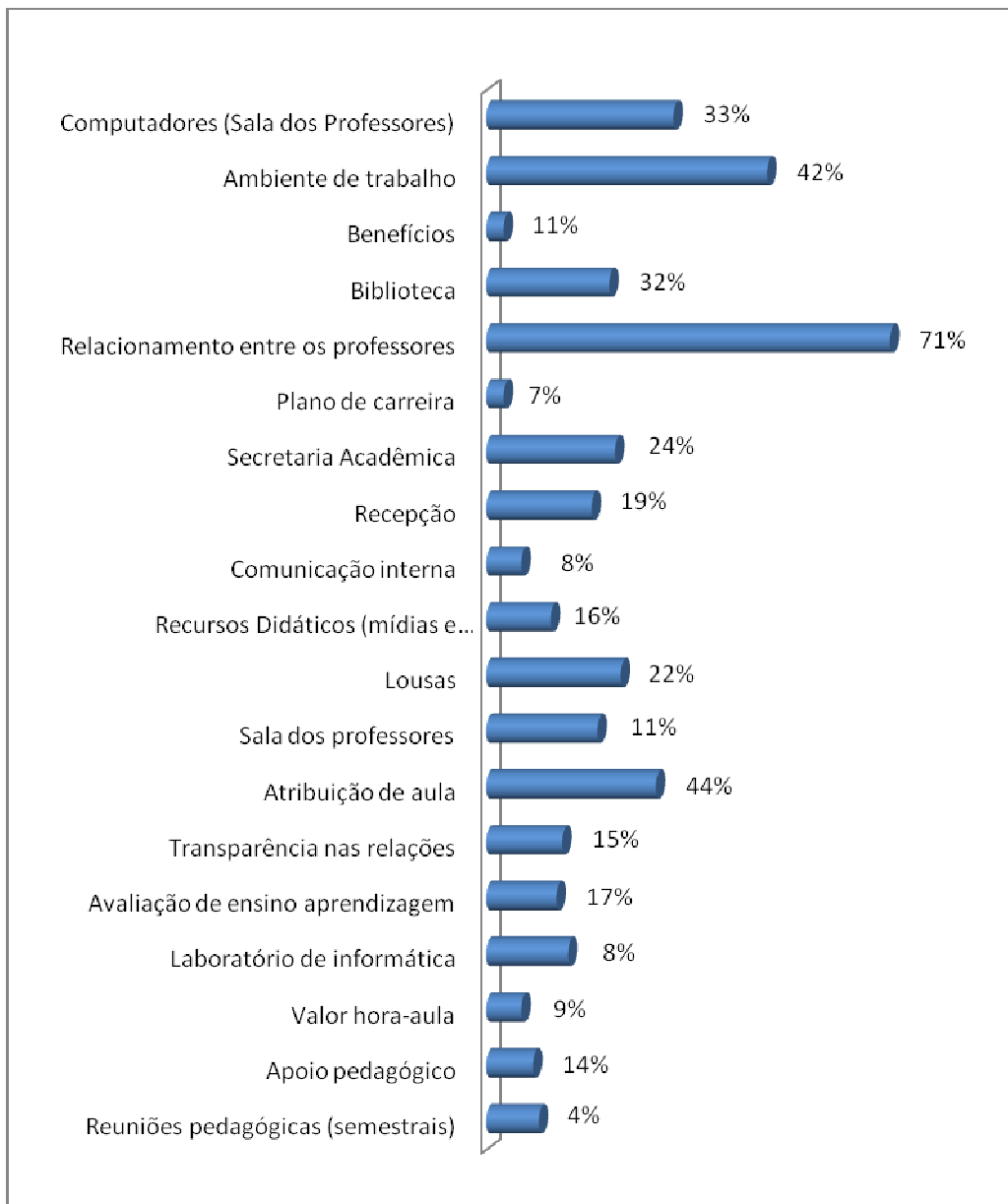
**Gráfico 3 – Maiores satisfações e insatisfações dos alunos**



Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

A partir das respostas dos docentes, foram elaboradas as categorias representativas de suas maiores satisfações em relação à Instituição, conforme o gráfico abaixo:

### Gráfico 4 – Maiores satisfações e insatisfações docentes



Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

## 8 – AS CATEGORIAS ANALISADAS

As tabelas a seguir apresentam os resultados obtidos em relação às dez categorias analisadas, bem como as metas propostas com vistas à superação das dificuldades e melhoria da qualidade da Instituição em suas diversas dimensões:

Tabela 6 – PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
Conhecimento dos atores em relação à Missão da IES			70,2%	Atingir 100% de conhecimento da missão pela comunidade acadêmica.
Conhecimento dos atores em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional	28,1%			Atingir 100% de conhecimento do PDI por meio da participação da comunidade na sua construção, avaliação e atualização.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

Tabela 7 – Políticas Educacionais

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
Política para o ensino			76,5%	Elevar, em 20% a qualidade do ensino ofertado
Sistema de avaliação da aprendizagem			70,3%	Ampliar em 30% os instrumentos de avaliação
Estímulo à produção acadêmica		69,7%		Publicar a Revista Científica e Acadêmica
Bolsas para monitoria		32,2%		Ampliar em 30% o número de bolsas.
Política para a pesquisa		36,4%		Incentivar através de projetos a pesquisa na IES.
Bolsa para pesquisa	3,9%			Instituir programas de Bolsas contribuindo para a formação de talentos humanos.
Política para a pós-graduação			80,6%	Ampliar em 30% o número de cursos.
Bolsa para pós-graduação	27,9%			Ampliar em 20% o número de bolsas ofertadas.
Política para a extensão universitária		46,1%		Iniciar a oferta de cursos de extensão universitária

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

Tabela 8 – Responsabilidade Social

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
Inclusão social			74,3%	Promover adaptações físicas e curriculares com vistas a efetividade da inclusão social

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
<b>Desenvolvimento social local</b>		<b>48,2%</b>		Realizar ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade local.
<b>Defesa do meio ambiente</b>		<b>60,8%</b>		Inserir a Educação Ambiental e o desenvolvimento sustentável nos currículos dos cursos.
<b>Defesa do patrimônio cultural</b>		<b>40,8%</b>		Envolver a comunidade acadêmica na defesa do patrimônio cultural.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 9 – Comunicação entre os segmentos da comunidade acadêmica**

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
<b>Formas de comunicação</b>		<b>49,4%</b>		Ampliar em 30% a efetividade da comunicação entre todos os atores da instituição.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 10 – Política institucional para docentes e funcionários**

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
<b>Mecanismos de seleção, contratação e aperfeiçoamento docente</b>		<b>36,9%</b>		Diversificar e melhorar em 30% os mecanismos atuais
<b>Política de capacitação docente</b>		<b>46,5%</b>		Elaborar e implementar o Plano de Capacitação Docente.
<b>Plano de Carreira do corpo docente</b>			<b>74,7%</b>	Estruturar o Plano de Carreira Docente
<b>Condições institucionais de trabalho para o corpo docente</b>		<b>38,9%</b>		Ampliar em 30% as condições do trabalho docente
<b>Plano de Carreira do pessoal técnico-administrativo</b>		<b>53,6%</b>		Elaborar e implementar o Plano de Carreira do pessoal técnico-administrativo

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
Política de capacitação e atualização para o pessoal técnico-administrativo.	22,4%			Implementar política de capacitação e atualização do pessoal técnico-administrativo.
Condições institucionais do trabalho – pessoal administrativo	18,9%			Promover a valorização do pessoal técnico-administrativo.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 11 – Organização e gestão da Instituição**

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
Representatividade dos órgãos colegiados			72,7%	<b>Ampliar em 30% a atuação efetiva dos membros dos órgãos colegiados</b>
Funcionamento dos órgãos colegiados		46,3%		Fortalecer em 20% o funcionamento efetivo dos órgãos colegiados.
Independência e autonomia dos órgãos colegiados em relação à Mantenedora	26,2%			Fortalecer em 15% a autonomia dos órgãos colegiados em relação à Mantenedora.
Participação dos órgãos colegiados nos processos decisórios	24,4%			Incentivar e fortalecer a participação efetiva dos órgãos colegiados nos processos decisórios da IES.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 12 – Infraestrutura da IES**

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
Espaço físico geral e equipamentos		62,8%		Ampliar e melhorar em 30% o espaço físico da IES.
Biblioteca-acervo			86,2%	Ampliar em 40% o acervo da biblioteca
Biblioteca - serviços			83,7%	Capacitar os colaboradores da biblioteca
Laboratório de Informática		33,6%		Ampliar em 40% a utilização efetiva do laboratório

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
Sistema de Informação e Comunicação		43,2%		Instituir mídias diversificadas na comunicação interna e externa da IES

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 13 – Planejamento e Avaliação Institucional**

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
Planejamento e Autoavaliação Institucional		57,3%		Ampliar em 20% e, consolidar o processo de Autoavaliação Institucional.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 14 – Políticas institucionais para os discentes**

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
Condições institucionais para o corpo discente		42,3%		Otimizar em 30% as condições institucionais para o corpo discente.
Política de atendimento aos estudantes			76,2%	Elaborar e implementar política de atendimento ao discentes.
Bolsa de iniciação científica	5,1%			Ofertar bolsas de estudo aos discentes com vistas à participação em projetos de iniciação científica.
Política de atendimento aos egressos		43,4%		Ampliar em 20% a fidelização dos alunos egressos.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 15 – Reorganização financeira**

Indicadores	Fragilidades	Oportunidades	Potencialidades	Metas
Realocação dos recursos financeiros		33,7%		Elaborar e implementar política de alocação de recursos orçamentários.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

## 8.1 – ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS

### ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

- **Potencialidades e Oportunidades**

A partir dos dados levantados foi possível inferir no que tange à **Organização Institucional**, que os pontos fortes da Instituição se concentram, basicamente, nas seguintes categorias:

1. **Desempenho dos coordenadores de curso:** a atuação da coordenação obteve uma avaliação positiva dos alunos e dos docentes. Com relação à satisfação dos alunos, observa-se que 66,0% dos alunos pesquisados estão satisfeitos ou plenamente satisfeitos com o coordenador de seu curso.
2. **Conhecimento da missão:** 70,2% dos atores pesquisados responderam que conhecem a missão da IES. No entanto, é preciso investir na divulgação interna e externa da mesma como forma de projeção social da FAITA na comunidade em que está inserida.
3. **Condições do ambiente de trabalho e sua organização:** Nesta categoria, 62,8% dos entrevistados consideraram as condições de infraestrutura satisfatórias, fato evidenciado no respeito entre a direção, funcionários e alunos, assim como, pela cortesia no atendimento dispensado a todos. Não obstante, para 38,9% dos entrevistados, são satisfatórias as condições institucionais de trabalho para o corpo docente.
4. **Comunicação entre a comunidade acadêmica:** considerada satisfatória por 49,4% dos entrevistados, o que representa uma oportunidade para a Instituição, mas que demanda em relação ao estreitamento de vínculos entre os diversos atores da IES.



5. **Responsabilidade social:** categoria entendida como potencialidade da IES, uma vez que 74,3% dos entrevistados aprova as adaptações físicas e estruturais desenvolvidas pela IES. Do mesmo modo, 72,6% marcaram a política de atendimento aos estudantes.
6. **Autoavaliação:** de acordo com 57,3% respostas analisadas, os atores da IES conhecem este processo. No entanto, é necessária a ampliação efetiva destes atores neste processo como forma de ampliação da participação efetiva de todos os segmentos nas instâncias decisórias da IES.
7. **Informatização do Sistema de registro acadêmico:** esta categoria foi avaliada de forma positiva por 43,2% das opiniões dos alunos, docentes, coordenadores de curso, bem como pelo pessoal técnico-administrativo da IES. As respostas apontaram melhoria em relação ao Sistema de Registros Acadêmicos, principalmente, devido aos avanços ocorridos no Portal Acadêmico.

- **Fragilidades**

Também a partir das respostas dos atores pesquisados, foi possível inferir algumas fragilidades da Instituição, demandando atenção especial tanto nas reuniões dos Colegiados quanto nos processos decisórios da gestão da IES, com vistas ao estabelecimento de metas e ações que proporcionem a transformação destas fragilidades em oportunidades e, quiçá, em potencialidades para a Instituição. Entre elas:

1. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** avaliado positivamente por apenas 28,1% dos entrevistados, o PDI ainda é pouco conhecido pela maioria dos atores da IES, demandando esforços, não só em relação à sua divulgação na comunidade acadêmica, mas também em relação à participação efetiva de todos em sua construção e reconstrução, com vistas à apropriação da participação democrática por todos os atores da Instituição.

2. **Gestão da Instituição:** esta categoria apontou que 26,2% e 24,4% dos entrevistados se preocupam com a participação nos colegiados e nos processos decisórios da IES, o que denota atenção e ações imediatas com vistas à superação desta situação.
3. **Política institucional para docentes e funcionários:** esta categoria apontou como fragilidade (22,4% e 18,9%, respectivamente) a falta de capacitação e de políticas institucionais para o corpo técnico administrativo. É possível inferir a partir dos percentuais acima, que vários problemas de atendimento e comunicação da instituição tem origem nestas fragilidades.
4. **Responsabilidade Social:** apesar de a Instituição participar de inúmeros programas de bolsas, as respostas inferem que 27,9% e 3,9% dos entrevistados tiveram acesso a algum tipo de bolsa de estudo, demonstrando que a IES deve investir no desenvolvimento de projetos e ações que viabilizem a captação de bolsas de estudo através de instituições de fomento à pesquisa.

## COMUNIDADE ACADÊMICA

- **Potencialidades**

De acordo com as respostas analisadas, as informações denotaram algumas potencialidades, que demonstram os avanços da IES em relação a qualidade do ensino ofertado. Entre elas:

1. **Condições Institucionais:** nesta categoria, foram destacadas a qualidade do ensino ofertado e a realização das Semanas Acadêmicas, dos Simpósios, dos eventos de cunho sociais e das visitas técnicas, que se caracterizam como oportunidades, não só de divulgação do conhecimento, mas das próprias condições da Instituição.
2. **Desempenho do corpo docente:** esta categoria apontou como pontos positivos, o comparecimento dos alunos às aulas e atividades aos sábados, bem como a realização de atividades complementares e estágios supervisionados, como forma de aprimoramento da prática profissional dos alunos.

3. **Apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente:** dentre os pontos positivos, as respostas apontaram a existência de programa de apoio psicopedagógico aos alunos, bem como a oportunidade de participação em projetos que resultam na oferta de bolsa de estudos aos estudantes, a exemplo das bolsas por monitoria. Outro ponto positivo desta categoria se constituiu no fato de vários alunos terem publicado, enquanto coautores, artigos na Revista Eletrônica NovoS@aberes.
  
5. **Atuação dos docentes:** o desempenho dos docentes obteve grande destaque na avaliação dos discentes, denotando preparo e qualificação profissional dos mesmos. Dentre os pontos elogiados, é possível destacar a carga horária das disciplinas e as mudanças no sistema de avaliação acadêmica.

- **Fragilidades**

A partir das respostas dos vários segmentos, é possível inferir, em relação à categoria comunidade acadêmica, que as principais fragilidades coincidem, em sua maioria, com as fragilidades apontadas no Primeiro Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, entregue em 2016, a partir das informações coletadas no ano de 2015. Estas fragilidades dizem respeito:

1. **Desempenho acadêmico do docente:** pequena participação dos professores em palestras e eventos científicos externos, bem como, ausência de política interna de incentivo à publicações científicas e acadêmicas externas ao ambiente da IES.
  
2. **Apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente:** inexistência na Instituição, de programas de intercâmbio nacionais e internacionais, assim como, pequena programação sistemática de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos que permitam a divulgação da produção discente. Cabe ressaltar, que a IES já avançou neste sentido, uma vez que investiu no desenvolvimento e publicação on line da Revista NovoS@aberes.

3. **Condições institucionais para o pessoal técnico-administrativo:** ausência na instituição, de uma política de envolvimento do pessoal técnico-administrativos com atividades de pesquisa e extensão, bem como de formação e capacitação em serviço.

## INFRAESTRUTURA

- **Potencialidades**

No que tange a infraestrutura da IES, as respostas apontaram como pontos positivos:

1. **Espaço físico geral:** apesar das respostas positivas em relação ao espaço físico, é grande a preocupação da Mantenedora, ou seja, da gestão da IES em relação ao mesmo, uma vez que, além do aumento natural do fluxo de entrada de alunos, há interesse por parte da Mantenedora na oferta de novos cursos, e, devido a estas duas razões, os espaços internos da Instituição estão cada vez mais reduzidos, obrigando quase que imediatamente a ampliação de todos os espaços da IES.
2. **Equipamentos:** tanto o segmento docente quanto o discente, responderam de forma positiva sobre os equipamentos da IES, com ênfase nos equipamentos de multimídia utilizados cotidianamente nas salas de aulas. Também foram apontados avanços na questão do acesso à rede WI FI, tanto por alunos quanto por professores.
3. **Espaço físico, acervo e serviços da Biblioteca:** 86,2% das respostas indicam satisfação em relação à utilização da Biblioteca, tanto de questão do espaço quanto em relação aos serviços prestados. Cabe ressaltar que, com a ampliação do acervo da Biblioteca relativo ao curso de Pedagogia, a expectativa professores e alunos foi elevada significativamente.

4. **Espaço físico, equipamentos e serviços do Laboratório:** apesar de se constituir em uma oportunidade para a IES, apenas 36,3% dos entrevistados consideram os serviços e os espaços físicos do Laboratório de Informativa como suficientes. Inúmeras respostas destacaram a falta de um funcionário permanente para atendimento neste ambiente acadêmico.

- **Fragilidades**

Com relação à infraestrutura, as respostas apontaram como fragilidades os pontos abaixo:

1. **Equipamentos de informática:** permanece a necessidade de ampliação do número de computadores conectados em rede nos vários espaços da IES (Secretaria, Biblioteca, Laboratório de Informática).
2. **Espaço físico, acervo e serviços da Biblioteca:** grande parte das respostas continuou apontando como fragilidade, o número reduzido de recursos **multimídia** (CDs-ROM, DVDs, fitas de vídeo), periódicos e publicações recomendados nos Planos de Curso para cada disciplina.

## 9 - PLANO DE AÇÕES

A partir da análise dos dados e da identificação das fragilidades, oportunidades e potencialidades da IES, a CPA reelaborou e reformulou o Plano de Ação constante no Primeiro Relatório Parcial da Autoavaliação Institucional entregue no ano de 2016, com vistas a minimizar ou resolver as dificuldades identificadas no ano de 2015, sendo que, muitas delas perduram até os dias atuais.

Não obstante, o presente plano contém propostas de ações a curto, médio e longo prazos que, quando postas em prática, serão capazes de minimizar ou sanear os problemas da IES, identificados a partir das fragilidades e dos níveis de satisfação e/ou insatisfação apontados nas respostas dos atores de todos os segmentos da IES.

Cabe ressaltar, que todas as ações propostas à IES através de sua Mantenedora, visam a melhoria da qualidade do ensino ofertado, o aumento dos índices de satisfação de toda a comunidade acadêmica, e a democratização do Ensino Superior no Brasil.

**Tabela 16 – Plano de Desenvolvimento Institucional**

Esta categoria de análise está relacionada com a Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) do Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional) do art. 3º da Lei N° 10.861/2004, e aponta, além das metas com vistas ao acesso e ao conhecimento do PDI por todos os atores da IES, as ações que serão promovidas com vistas à consecução das mesmas.

<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Prazo</b>
<b>Conhecimento da Missão da Instituição</b>	Ampliar em 100% o conhecimento da missão da IES por parte da comunidade acadêmica.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divulgação da missão da IES através de cartazes, redes sociais e informativos.</li> <li>2. Impressão da missão da IES em todos os documentos institucionais.</li> <li>3. Colocação de quadros com a missão em todas as salas e setores da Instituição.</li> </ol>	Implementado
<b>Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional</b>	Ampliar em 100% o conhecimento do PDI por parte da comunidade acadêmica.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração de informativo com aspectos importantes do PDI.</li> <li>2. Divulgação do PDI para toda a comunidade acadêmica utilizando diferentes mídias.</li> <li>3. Reuniões de discussão e estudo do PDI com a comunidade acadêmica que revelou baixo conhecimento do mesmo.</li> <li>4. Ampliação da participação da comunidade na sua construção, avaliação e atualização.</li> </ol>	Setembro de 2017

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 17 – Políticas Educacionais**

Esta categoria está relacionada à Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão) do Eixo 3 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão) do art. 3º da Lei N° 10.861/2004, e aponta oportunidades e possibilidades de incentivo e divulgação do conhecimento produzido, tanto por docentes quanto por discentes da IES, bem como as ações propostas das com vistas à consecução das mesmas.

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
Bolsas para pós-graduação	Elevação do nível do ensino ofertado pela IES e do conhecimento dos alunos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cadastramento junto a órgãos de fomento (CAPES, CNPq e outros) para aumentar as possibilidades de bolsas.</li> <li>2. Apoio aos estudos nos cursos de pós-graduação.</li> </ol>	Dezembro de 2017
<b>Estímulo à produção acadêmica</b>	Propiciar e incentivar a produção de conhecimento.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementação, na Instituição, de política e prática de pesquisa.</li> <li>2. Criação de grupos de pesquisa com a participação de docentes titulados e alunos com vistas à produção e divulgação de conhecimentos, com ênfase em publicações.</li> <li>3. Apoio à realização de congressos, simpósios, seminários e semanas internas.</li> <li>4. Incentivo à participação, com mais assiduidade, de atividades científicas registrando as suas experiências para efeitos de documentação e para a sua própria produção de trabalhos.</li> <li>5. Instituição de grupos de pesquisa cadastrados na própria Instituição e em órgãos de fomento.</li> </ol>	Implementado Parcialmente
<b>Bolsa de Estudo para monitoria</b>	Incentivar a pesquisa e produção científica e acadêmica dos alunos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divulgação do Programa de Monitoria.</li> <li>2. Promoção de experiência na vida acadêmica, por meio da integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais.</li> <li>3. Participação em diversas funções da organização e do desenvolvimento das disciplinas do curso.</li> <li>4. Treinamento em atividades didáticas.</li> <li>5. Filiação da Instituição a programas de órgãos de fomento como oportunidade de ampliar o número de bolsas de estudo.</li> <li>6. Inclusão no orçamento da IES de recursos para bolsas de monitoria.</li> </ol>	Implementado Parcialmente

<p><b>Política para a pesquisa</b></p>	<p>Incentivar e otimizar a pesquisa na IES.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divulgação da política de fomento à pesquisa.</li> <li>2. Divulgação dos trabalhos dos docentes em veículos de fácil acesso para os alunos.</li> <li>3. Estímulo à publicação dos professores em periódicos nacionais.</li> <li>4. Busca de apoio em órgãos de fomento para a implantação da pesquisa.</li> <li>5. Ampliação da carga horária dos professores para a realização de pesquisas, na ocasião pertinente.</li> </ol>	<p>Implementado Parcialmente</p>
<p><b>Bolsas para financiamento de pesquisas</b></p>	<p>Instituir programas de Bolsas contribuindo para a formação de pesquisadores, bem como, para a divulgação do conhecimento</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de pesquisas que contribuam para o desenvolvimento local e regional, inclusive com a oportunidade de participação de alunos bolsistas.</li> <li>2. Estímulo financeiro para pesquisadores, com vistas ao envolvimento dos alunos de graduação nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais.</li> <li>3. Orientação de bolsistas, por pesquisadores qualificados, para a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa.</li> <li>4. Busca de apoio de órgãos de fomento por parte dos pesquisadores.</li> <li>5. Previsão de verba orçamentária para bolsas para pesquisa.</li> </ol>	<p>Dezembro de 2017</p>
<p><b>Política para os cursos de extensão universitária</b></p>	<p>Concretizar a extensão como prática acadêmica.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incentivo ao envolvimento de alunos com atividades de extensão.</li> <li>2. Identificação e catalogação dos projetos de extensão implantados.</li> <li>3. Manutenção de campanhas, projetos e programas educativos voltados para a comunidade.</li> <li>4. Ampliação da carga horária dos professores para a realização de atividades de extensão.</li> <li>5. Apoio aos projetos de extensão voltados ao meio ambiente, terceira idade, cultura e desenvolvimento regional.</li> <li>6. Divulgação da política de extensão universitária a todos os segmentos da Instituição.</li> </ol>	<p>Implementado Parcialmente</p>



### Tabela 18 – Responsabilidade Social

Esta categoria de análise está relacionada com a Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional) do art. 3º da Lei N° 10.861/2004, sendo apresentadas aqui propostas que resultaram no estreitamento de vínculos entre a IES e a comunidade em que esta inserida, de modo, a ampliar sua visibilidade perante a mesma.

<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Prazo</b>
<b>Desenvolvimento econômico e social</b>	Realizar ações voltadas para o desenvolvimento econômico e social.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementação de projetos que minimizem as desigualdades sociais.</li> <li>2. Elaboração de trabalhos acadêmicos integrados à realidade social regional.</li> <li>3. Participação em movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil.</li> </ol>	Implementado Parcialmente
<b>Defesa do meio ambiente</b>	Inserir a Educação Ambiental nos cursos através de projetos .	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Envolvimento com iniciativas de fortalecimento da educação ambiental.</li> <li>2. Desenvolvimento e incentivo para ações de caráter socioeducativo e de preservação do meio ambiente.</li> </ol>	Implementado Parcialmente
<b>Defesa do patrimônio cultural</b>	Envolver a comunidade acadêmica na defesa do patrimônio cultural, enquanto forma de conhecimento	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de campanhas para a defesa do patrimônio cultural.</li> <li>2. Realização de projetos que envolvam a preservação do patrimônio cultural.</li> <li>3. Promoção e orientação de programas educativos e culturais, com a participação da comunidade, que visem à preservação, defesa e conservação do patrimônio cultural, colaborando em sua execução.</li> <li>4. Estímulo à formação de consciência de preservação do patrimônio cultural, promovendo seminários, palestras e debates junto às escolas, aos meios de comunicação, às entidades públicas e privadas e empresas.</li> </ol>	Outubro de 2017

### Tabela 19 – Comunicação com a sociedade

Esta categoria de análise está relacionada com a Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) do Eixo 3 (Políticas Acadêmicas) do art. 3º da Lei N° 10.861/2004., sendo que as ações propostas devem integrar-se com as propostas pertinentes à Categoria Responsabilidade Social, com vistas, além da promoção e do estreitamento e vínculos entre a IES, e à comunidade onde está inserida, possibilitar a abertura de novos cursos resultando em maior sustentabilidade financeira da mesma.

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
<b>Comunicação com a sociedade</b>	Implantar comunicação mais efetiva entre os diferentes setores da Instituição	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração de propostas de fluxo de informações entre os setores e implantação da proposta aprovada.</li> <li>2. Criação de um sistema de comunicação integrado para a IES.</li> <li>3. Implantação de um sistema que inclua todos os meios de comunicação institucional com o objetivo de divulgar o que acontece no interior da Instituição.</li> <li>4. Análise da possibilidade de oferecer serviços de consultoria a órgãos e associações públicas e privadas na sua área de atuação.</li> </ol>	Implementado Parcialmente

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

### Tabela 20 – Políticas institucionais para docentes e colaboradores

Esta categoria de análise está relacionada com a Dimensão 5 (Políticas de Pessoal) do Eixo 4 (Políticas de Gestão) do art. 3º da Lei N° 10.861/2004, sendo que as proposta de ações apresentadas visam a ampliação da satisfação dos colaboradores internos e, em decorrência disto, a melhoria na qualidade das relações interpessoais na IES.

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
<b>Aperfeiçoamento docente</b>	Tornar os mecanismos atuais mais eficientes.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprimorar os mecanismos para a seleção e contratação de docentes.</li> <li>2. Aprimorar os mecanismos para o aperfeiçoamento docente.</li> <li>3. Divulgação dos mecanismos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente.</li> </ol>	Implementado

<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Prazo</b>
<b>Plano de Carreira do Corpo Docente</b>	Implementar Plano de Carreira docente.	1. Divulgação para todos os segmentos do Plano de Carreira para o Corpo Docente da Faculdade. 2. Divulgação dos critérios definidos e regulamentados no Plano de Carreira.	Implementado
<b>Condições institucionais de trabalho para o Corpo Docente</b>	Elevar e melhorar as condições de trabalho do docente.	1. Reflexão sobre as dificuldades apontadas na Autoavaliação com vistas à identificação da continuidade ou da superação da mesma. 2. Aquisição de novos recursos audiovisuais.	Implementado Parcialmente
<b>Política de capacitação Docente</b>	Tornar conhecido, em todos os segmentos, o Plano de Capacitação Docente da IES.	1. Análise e discussão sobre a política atual de qualificação docente. 2. Elaboração de novas alternativas de política de capacitação. 3. Revisão da política de ajuda de custo para professores com vistas à participação em eventos científicos. 4. Adequação do corpo docente às exigências do MEC, em termos de regime integral e parcial de trabalho. 5. Divulgação do regulamento da política de capacitação docente já implantada.	Implementado Parcialmente
<b>Plano de Carreira do corpo técnico-administrativo</b>	Plano de Carreira do pessoal técnico-administrativo.	1. Divulgação do Plano de Carreira. 2. Enquadramento de todos os funcionários no Plano de Carreira.	Implementado Parcialmente
<b>Política de capacitação e atualização tecnológica do pessoal técnico-administrativo</b>	Implementação de Política de capacitação e atualização tecnológica	1. Realização de programas de treinamento e aperfeiçoamento. 2. Atualização dos recursos tecnológicos.	Implementado Parcialmente
<b>Condições institucionais do trabalho - corpo técnico-administrativo</b>	Valorizar e qualificar os colaboradores de todos os setores da Instituição.	1. Realização de cursos e eventos de capacitação de acordo com as necessidades da Instituição. 2. Realização de programas de treinamento e aperfeiçoamento. 3. Estabelecimento de intercâmbio com instituições similares.	Implementado Parcialmente

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 21 – Organização e Gestão da Instituição**

Esta categoria de análise está relacionada com a Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) do Eixo 4 (Políticas de Gestão) do art. 3º da Lei N° 10.861/2004., sendo que as propostas de ações visam a democratização do poder decisório na IES, assim como a ampliação efetiva de todos os seguimentos nos colegiados e órgãos internos da instituição.

<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Prazo</b>
<b>Representatividade nos órgãos colegiados</b>	Promover a participação efetiva dos colegiados dos cursos na elaboração de projetos pedagógicos.	1. Divulgação da função e da importância da representatividade através dos órgãos colegiados.	Implementado Parcialmente
<b>Funcionamento dos órgãos colegiados</b>	Fortalecer o funcionamento dos órgãos colegiados.	1. Divulgação e informação aos alunos e colaboradores sobre o funcionamento dos órgãos colegiados. 2. Incentivo à participação da comunidade universitária nos órgãos colegiados e comissões da IES.	Implementado Parcialmente
<b>Independência e autonomia em relação à Mantenedora</b>	Fortalecer a autonomia da Instituição em relação à Mantenedora.	1. Prática da autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, dentro dos limites fixados pela legislação, cumpridas as exigências da Entidade Mantenedora.	Implementado Parcialmente
<b>Participação dos segmentos nos processos decisórios</b>	Institucionalizar e aperfeiçoar os processos decisórios democráticos.	1. Efetivação do envolvimento de todos os segmentos nos processos decisórios. 2. Implantação da descentralização das decisões e estímulo à participação da comunidade universitária na gestão.	Novembro de 2017

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

**Tabela 21 – Infraestrutura**

Esta categoria de análise está relacionada com a Dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Eixo 5 (Infraestrutura Física) do art. 3º da Lei N° 10.861/2004, sendo que as ações apresentadas visam a otimização dos espaços, equipamentos e serviços prestados pela IES, e, em decorrência disto, o aumento no grau de satisfação de todos os segmentos da mesma.

<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Prazo</b>
<b>Biblioteca</b>	Melhorar os equipamentos e mobiliário	1. Ampliação do número de computadores. 2. Colocação de cadeiras estofadas.	Implementado
<b>Espaço físico geral e equipamentos</b>	Ampliar e melhorar o espaço físico.	1. Instalação de aparelhos de ar condicionado em todas as salas. 2. Aumento do número de Datashow. 3. Colocação de cadeiras estofadas nas salas de aula. 4. Execução da pintura externa do prédio. 5. Substituição do telhado da cantina.	Implementado Parcialmente
<b>Laboratório de Informática</b>	Instrumentalizar o laboratório e otimizar seu uso didático e pedagógico	1. Adequação do laboratório aos parâmetros definidos nos manuais de avaliação de cursos. 2. Ampliação dos recursos de informática (computadores, Internet e softwares). 3. Contratação e qualificação de pessoal técnico para o laboratório e instalações especiais.	Implementado Parcialmente
<b>Sistema de Informação e Comunicação</b>	Instituir mídias diversificadas de comunicação interna e externa.	1. Atualização do sistema de comunicação (portal, mural, jornal, Intranet) para a coleta, organização e divulgação da informação. 2. Implantação de uma política de comunicação que oriente o relacionamento da Instituição e seu público, e definição de normas e critérios para divulgação das atividades da IES. 4. Desenvolvimento de instrumentos de divulgação institucional ( <i>folders</i> , vídeos, <i>banners</i> , <i>CD-roms</i> e outras mídias).	Implementado Parcialmente

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

### **Tabela 23 – Planejamento e Avaliação**

Esta categoria de análise está relacionada com a Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) do art. 3º da Lei N° 10.861/2004, sendo que as ações propostas visam à ampliação do conhecimento da IES por parte de todos os seus atores, bem como do nível de participação efetiva nos colegiados e órgãos internos da mesma.

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
<b>Planejamento, Avaliação e Autoavaliação Institucional</b>	Consolidar e ampliar o Programa de Autoavaliação Institucional.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprimoramento do sistema de divulgação dos resultados da autoavaliação (gráficos, relatórios, Internet, seminários e outros).</li> <li>2. Utilização dos resultados da autoavaliação no aprimoramento da qualidade do ensino ofertado pela IES.</li> <li>3. Promoção de encontros com a participação de alunos, professores e funcionários para discutir os resultados da avaliação.</li> </ol>	Implementado Parcialmente

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

### Tabela 24 – Políticas para discentes

Esta categoria de análise está relacionada com a Dimensão 9 (Política de Atendimento aos Discentes) do Eixo 3 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão) do art. 3º da Lei N° 10.861/2004, sendo que as ações propostas visam, não só o aumento do grau de satisfação dos discentes, mas também a possibilidade de fidelização destes e dos egressos da IES.

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
<b>Condições institucionais para o corpo discente</b>	Otimizar as condições institucionais do corpo discente.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instituição de política e ações regulares de apoio à participação dos alunos em eventos (congressos, encontros, seminários etc.).</li> <li>2. Divulgação da existência de representação estudantil de acordo com a solicitação legal.</li> <li>3. Criação de meios para a divulgação da produção cultural do estudante.</li> <li>4. Instituição de política de incentivo ao envolvimento de alunos como bolsistas.</li> <li>5. Ampliação da quantidade e tipos de bolsas para os estudantes.</li> <li>6. Implantação de bolsas-trabalho.</li> </ol>	Implementado Parcialmente

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
<b>Política de atendimento aos estudantes</b>	Melhorar os programas de acompanhamento psicopedagógico e do desempenho do estudante.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprimoramento de mecanismos de nivelamento do conhecimento.</li> <li>2. Organização de programação sistemática para a realização de eventos científicos.</li> <li>3. Participação de alunos em trabalhos comunitários e atividades complementares.</li> <li>4. Instituição de programas de intercâmbio nacionais e internacionais, a partir de convênios.</li> </ol>	Implementado Parcialmente
<b>Bolsas de iniciação científica</b>	Implementar o programa de Iniciação Científica na IES	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Investimento em programas, projetos e práticas de investigação garantindo a participação de alunos e professores.</li> <li>2. Obtenção de recursos junto a órgãos de fomento e instituição de grupos de pesquisa.</li> <li>3. Oferta de bolsas para atividades de iniciação científica ou práticas de investigação.</li> </ol>	Setembro de 2017
<b>Política de atendimento aos egressos</b>	Fidelizar o egresso a Instituição	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração de banco de dados com informações atualizadas dos egressos.</li> <li>2. Estabelecimento de mecanismos de relacionamento contínuo entre a IES e os egressos (associações de ex-alunos, sites para ex-alunos, convites para palestras).</li> <li>3. Implementação de programas de educação continuada, voltados para o egresso.</li> <li>4. Envio de <i>folders</i>, informativos e convites para eventos para os alunos egressos.</li> </ol>	Dezembro de 2017

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

### Tabela 25 – Realocação de recursos financeiros

Esta categoria de análise está relacionada com a Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira) do Eixo 4 (Políticas de Gestão) do art. 3º da Lei N° 10.861/2004, sendo que as propostas realizadas visam a ampliação da IES sobre seus processos decisórios no que tange aos seus recursos financeiros em relação à Mantenedora, promovendo, entre outras, a agilização entre o tempo das decisões e da implementação das mesmas.

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
<b>Avaliação e realocação de recursos financeiros</b>	Implementar política autônoma de alocação de recursos orçamentários.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação das reais necessidades orçamentárias com vistas ao planejamento anual de investimentos.</li> <li>2. Inclusão no orçamento de destinação de verbas para o apoio a alunos.</li> <li>3. Inclusão no orçamento da destinação de verbas de apoio à pesquisa.</li> <li>4. Eliminação das áreas de superposição de atividades.</li> <li>5. Modernização dos processos institucionais.</li> <li>6. Racionalização das rotinas administrativas e otimização do uso de recursos e equipamentos da IES.</li> </ol>	Setembro de 2017

Fonte: Comissão Própria de Avaliação FAITA

## 10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que a avaliação é uma leitura orientada da realidade segundo critérios pré-estabelecidos, que no caso se constituem na Lei 10.861/04 e na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014, acredita-se que a finalidade última da avaliação não seja classificar, nem tão pouco selecionar ou excluir, mas sim propor caminhos, metas e estratégias que vão ao encontro de uma educação mais equânime e democrática.

Assim, a proposta de autoavaliação elaborada e desenvolvida pela CPA da FAITA para o ano de 2016, cujo Relatório encontra-se aqui apresentado, tem por premissa, a construção de uma avaliação concernente com os ideais de uma sociedade justa e democrática, de modo a subsidiar a revisão e a reelaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES.

Sob esta égide, cabe ressaltar que aperfeiçoar, sensibilizar e operacionalizar políticas de avaliação, requer de todos os envolvidos a compreensão de que a avaliação se constitui em uma necessidade contínua no que tange ao processo da construção de uma Instituição, alicerçada na realidade atual, mas com o olhar voltado para o futuro, tomando como base as fragilidades e potencialidades da IES, de acordo com os eixos e dimensões propostos na Nota Técnica supracitada.



Neste sentido, a Autoavaliação Institucional enquanto processo contínuo, conduzido pela CPA, se constitui em um instrumento de autoconhecimento para a Instituição, e, em decorrência disto, em um elemento importante rumo à superação das dificuldades, assim como do fortalecimento das potencialidades identificadas com vistas à melhoria da qualidade do ensino ofertado. Sob esta perspectiva, o processo de avaliação interna elegeu como cerne a autoanálise valorativa entre a missão institucional e as políticas institucionais efetivamente desenvolvidas, buscando a melhoria contínua da qualidade acadêmica, bem como seu desenvolvimento institucional.

Cabe ressaltar, que a Autoavaliação institucional agrega importantes funções de gestão, uma vez que ao conhecer melhor a própria realidade, permite à IES atuar de forma efetiva em seus processos regulatórios e decisórios internos, necessários ao cumprimento de seus objetivos e missão. Sob essa égide, a Autoavaliação é capaz de identificar e orientar as possibilidades de mudança rumo à melhoria da própria Instituição.

Torna-se mister destacar que o processo de Autoavaliação, através dos membros da CPA se desenvolveu em consonância com as diretrizes do SINAES, contribuindo para o desenvolvimento de um projeto acadêmico arrojado e alinhado às novas demandas sociais.

Desse modo, buscou subsidiar o processo de tomada de consciência sobre a função social da Instituição, promovendo sua autocrítica e o conhecimento de sua realidade, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade, seu crescimento e a melhoria contínua de seus procedimentos, através do planejamento de ações e políticas acadêmicas.

É imprescindível evidenciar, que este Relatório de Autoavaliação não esgotou todas as análises sobre a missão, as políticas e a própria realidade da Instituição, bem como não apresentou conclusões absolutas, posto que expressa a visão dos membros da CPA e suas percepções sobre a realidade da Faculdade Itanhaém. Nesse sentido, este Relatório se constitui em mais um instrumento de análise, planejamento e amadurecimento institucional.

Cabe destacar, que o processo de Autoavaliação não se constitui em uma análise estanque e pontual da IES, e sim, em um processo contínuo, dinâmico e dialético, cuja finalidade é subsidiar os processos decisórios e a qualidade do ensino ofertado.

As análises realizadas deram origem a este documento, que se constitui no Segundo Relatório Parcial da Autoavaliação Institucional nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAIS nº 65 de 2014, sendo certo que para o ano de 2018 será elaborado o Relatório Final do ciclo avaliativo, que compilará as informações contidas nos dois relatórios parciais referentes aos anos de 2015 e 2016, elaborados respectivamente, nos anos de 2016 e 2017.

Itanhaém, 30 de março de 2017.

Faculdade Itanhaém  
1693